

Após o quebra-quebra, Estácio não tem solução para impasse

Um encontro que durou menos de dez minutos, no final da tarde de ontem, entre o Diretor de Administração Escolar da Faculdade Estácio de Sá, Jovelino Gomes Pires, e uma comissão de estudantes, só fez agravar o impasse criado com o reajuste da semestralidade — de 45,63 por cento —, devido à decisão da Diretoria de impedir os estudantes inadimplentes de fazer prova. Na véspera, mil estudantes do turno da noite depredaram a Sala da Presidência, no Bloco Carlos Gomes. O prejuízo ainda não foi calculado e ontem ainda estavam espalhados pelo chão cacos de vidro das janelas quebradas.

Segundo Gomes Pires, o reajuste está baseado em decisão do Ministério da Educação, através do Conselho Federal de Educação (CFE), e, por isto, a Direção não vai retroceder. Disse ainda que pouco depois da entrega dos carnês, a Faculdade divulgou comunicado, informando que o Diretor Financeiro, Marco Flávio, ficava à disposição para conversar com os estudantes que tivessem dificuldades para efetuar o pagamento. Atualmente, revela o dirigente, a inadimplência atinge 40 por cento do

corpo discente.

Os estudantes contestam a legalidade do reajuste. Estela Guedes, 22 anos, do Diretório Central de Estudantes (DCE), aluna do Curso de Comunicação, disse que a Faculdade confunde parecer (expedido pelo CFE) com lei e que o reajuste é, portanto, ilegal.

Acrescentou que ante a intransigência da Direção da Faculdade em rever o aumento da semestralidade, os alunos manteriam sua posição, o que foi interpretado por Gomes Pires como uma ameaça.

Os estudantes denunciaram que

os membros do DCE e de Centros Acadêmicos (CA's) estão sendo impedidos de fazer prova, mesmo após pedir autorização ao Diretor Financeiro, Marcos Flávio, explicando que não têm como pagar imediatamente o reajuste. Um destes alunos é Carlos Fraga, 21 anos, do 3º período de Comunicação.

— Muitos alunos que não pagaram a mensalidade — disse Carlos — conseguiram autorização para fazer as provas. Entretanto, comigo e com alguns amigos ligados aos Centros Acadêmicos, a Faculdade adotou uma política diferente.

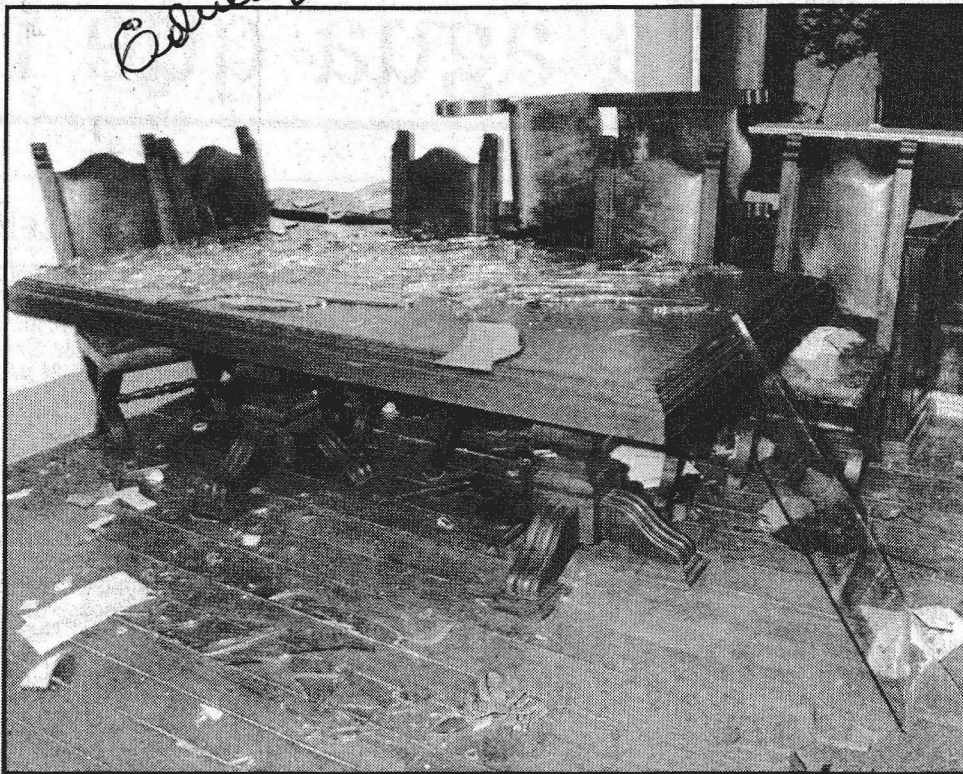


Foto de Antônio Nery

Na Sala da Presidência da Faculdade, permanecem as marcas da revolta estudantil